

DIRETORIA REGIONAL DO CIESP DE DIADEMA

Informações Econômicas e da Indústria de Transformação



Última atualização em 11 de janeiro de 2019

**Depto. de Economia, Competitividade e Tecnologia
FIESP / CIESP**

APRESENTAÇÃO

Qual a importância da indústria na economia da região? Quais são seus principais setores? Motivados por estas e outras questões, que frequentemente são levantadas, a Fiesp e o Ciesp criaram este trabalho que oferece um panorama da indústria na região do CIESP de Diadema.

O trabalho foi elaborado com dados de domínio público, de fontes como IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego. O objetivo é fornecer, de forma consolidada, um conjunto de informações sobre a indústria regional.

Primeiramente, apresentamos a importância da região na economia do Estado de São Paulo e a participação da indústria na economia regional.

Em seguida, a indústria da região é distribuída por seus setores, de acordo com emprego formal e estabelecimentos. No caso dos estabelecimentos, também é apresentada sua distribuição por porte.

José Ricardo Roriz Coelho

2º Vice-Presidente da FIESP e do CIESP

Diretor do Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia

A Diretoria Regional do CIESP de Diadema representa apenas um município paulista: Diadema.

Segundo dados do IBGE, em 2016, esta região tinha 415.180 habitantes (0,9% da população do estado de São Paulo) e um PIB per capita de R\$ 31.865, o 27º maior entre as 39 regiões do CIESP.

Tabela 1: PIB per capita por Diretoria Regional e Ranking

DR	PIB per capita (em R\$)	Ranking
Jundiaí	87.395	1º
São Caetano do Sul	83.656	2º
Osasco	81.652	3º
Campinas	58.605	4º
São Paulo	54.895	5º
Cubatão	54.204	6º
São Bernardo do Campo	51.240	7º
São José dos Campos	48.309	8º
Piracicaba	47.623	9º
Indaiatuba	45.356	10º
Jacareí	41.276	11º
Limeira	40.998	12º
Americana	40.372	13º
Rio Claro	39.807	14º
Matão	39.562	15º
Guarulhos	39.181	16º
Cotia	38.363	17º
Ribeirão Preto	38.111	18º
Bauru	36.731	19º
São Carlos	36.095	20º
Araçatuba	35.064	21º
Franca	34.267	22º
Sorocaba	33.330	23º
Santo André	32.378	24º
Araraquara	32.238	25º
Sertãozinho	32.020	26º
Diadema	31.865	27º
Jaú	31.822	28º
São José do Rio Preto	31.651	29º
Taubaté	31.524	30º
Presidente Prudente	30.481	31º
Bragança Paulista	29.834	32º
Botucatu	28.652	33º
Marília	28.391	34º
Santos	28.079	35º
Mogi das Cruzes	27.515	36º
Santa Bárbara d'Oeste	26.590	37º
São João da Boa Vista	25.650	38º
Vale do Ribeira	24.625	39º
Estado de São Paulo	45.542	-

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios e Estimativa de População - IBGE (2016). Elaboração FIESP

1. PIB e Valor Adicionado

O PIB da região, em 2016, era de R\$ 13,2 bilhões, representando 0,6% do PIB do estado, e colocando a região em 33º lugar entre as regiões com maior PIB.

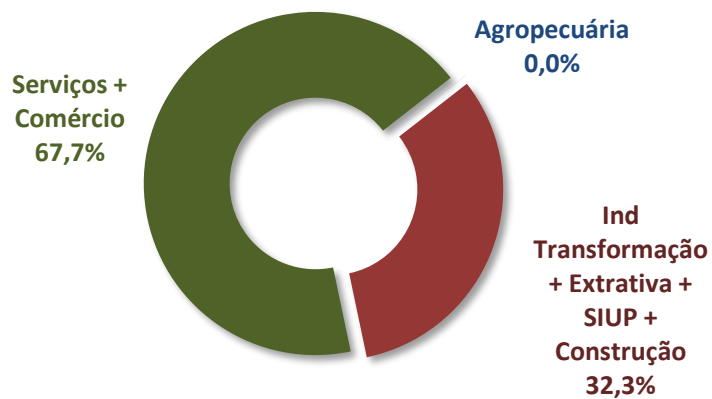
Tabela 2: PIB por Diretoria Regional, Participação no PIB Estadual e Ranking de PIB por Região

DR	PIB a preços correntes (R\$ bilhões)	Participação no PIB do Estado	Ranking
São Paulo	699,1	34,3%	1º
Osasco	151,0	7,4%	2º
Campinas	149,3	7,3%	3º
Jundiaí	92,3	4,5%	4º
Sorocaba	67,7	3,3%	5º
Guarulhos	61,6	3,0%	6º
Ribeirão Preto	56,2	2,8%	7º
São José dos Campos	50,7	2,5%	8º
São José do Rio Preto	49,0	2,4%	9º
Santo André	43,4	2,1%	10º
São Bernardo do Campo	42,1	2,1%	11º
Mogi das Cruzes	40,0	2,0%	12º
Taubaté	37,0	1,8%	13º
Santos	36,9	1,8%	14º
Indaiatuba	36,5	1,8%	15º
Cotia	35,7	1,8%	16º
Presidente Prudente	33,8	1,7%	17º
Cubatão	27,1	1,3%	18º
Araçatuba	26,9	1,3%	19º
Bauru	25,8	1,3%	20º
Piracicaba	24,9	1,2%	21º
Franca	22,2	1,1%	22º
Araraquara	22,0	1,1%	23º
Marília	19,8	1,0%	24º
Rio Claro	19,3	0,9%	25º
São Carlos	18,6	0,9%	26º
Botucatu	17,8	0,9%	27º
Limeira	14,9	0,7%	28º
Americana	14,4	0,7%	29º
São João da Boa Vista	14,2	0,7%	30º
Bragança Paulista	13,9	0,7%	31º
São Caetano do Sul	13,3	0,7%	32º
Diadema	13,2	0,6%	33º
Jaú	10,9	0,5%	34º
Jacaré	10,4	0,5%	35º
Sertãozinho	9,6	0,5%	36º
Vale do Ribeira	7,1	0,3%	37º
Santa Bárbara d'Oeste	5,1	0,2%	38º
Matão	4,0	0,2%	39º
Estado de São Paulo	2.038,0	-	-

Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios - IBGE (2016). Elaboração FIESP

O valor adicionado bruto da região, correspondente ao PIB menos os impostos líquidos de subsídios, era composto pela seguinte distribuição entre os setores, ainda segundo dados do IBGE para 2016: a soma de serviços e comércio era responsável por 67,7% do valor adicionado da região; a soma de indústria de transformação, indústria extrativa, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção era responsável por 32,3% do valor adicionado e a agropecuária, por sua vez, era responsável por uma parcela de 0,0% do valor adicionado.

Gráfico 1: Valor Adicionado Bruto por Setor da Economia em 2016 - DR de Diadema



Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE. Elaboração FIESP

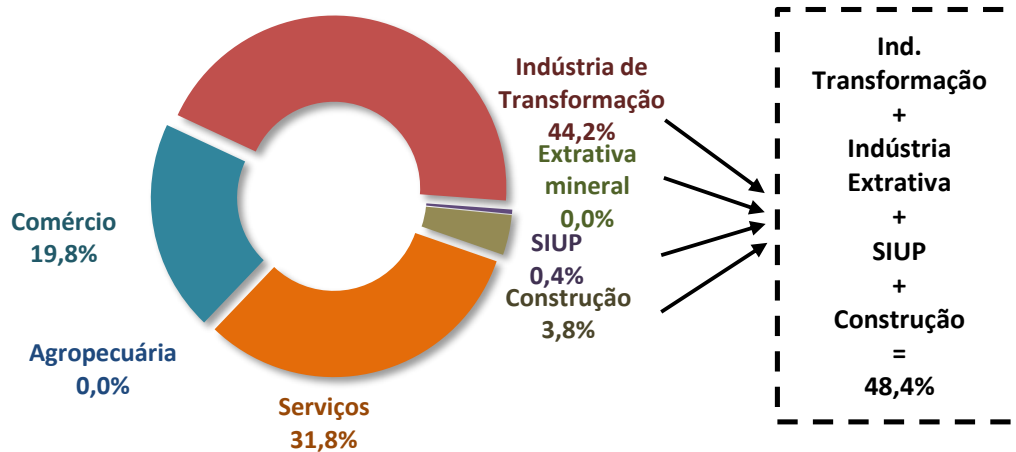
2. Emprego formal

Empregos formais são os vínculos empregatícios ativos em 31 de dezembro do ano de referência, incluindo tanto celetistas quanto estatutários.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego através da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), em 2017, havia 88.832 pessoas empregadas no setor formal na região. Estas pessoas estavam divididas entre os setores da economia da seguinte forma: a indústria de transformação ocupava 44,2% dos empregados formais da região; a indústria extrativa mineral ocupava 0,0%; os serviços industriais de utilidade pública (SIUP) empregavam 0,4%; a construção empregava 3,8%; os serviços ocupavam 31,8%; a agropecuária ocupava 0,0% e o comércio empregava 19,8%, conforme gráfico 2 abaixo.

Para uma comparação com a distribuição do valor adicionado feita anteriormente de forma mais agregada, temos que: os empregados formais na soma de indústria extrativa e de transformação, SIUP e construção representavam 48,4% dos empregados formais da região; os empregados formais dos serviços mais comércio representavam 51,6% e os empregados na agropecuária representavam 0,0%.

Gráfico 2: Emprego Formal por Setor da Economia em 2017 - DR de Diadema



Fonte: RAIS - MTE

Na Indústria de Transformação, o setor com maior participação no emprego formal da região é o de Produtos de Borracha e de Material Plástico, responsável por 21,3% dos empregados formais na Indústria de Transformação. Em seguida, temos Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos, com 14,6%, e Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças, com 12,6%, conforme Tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Emprego Formal por Setor da Indústria de Transformação em 2017 - DR de Diadema

Setores da Indústria de Transformação	Número de empregados formais	Participação
Produtos Alimentícios	1.925	4,9%
Bebidas	8	0,0%
Produtos do Fumo	0	0,0%
Produtos Têxteis	2.133	5,4%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	166	0,4%
Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	51	0,1%
Produtos de Madeira	49	0,1%
Celulose, Papel e Produtos de Papel	807	2,1%
Impressão e Reprodução de Gravações	508	1,3%
Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	136	0,3%
Produtos Químicos	4.050	10,3%
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	196	0,5%
Produtos de Borracha e de Material Plástico	8.348	21,3%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	1.068	2,7%
Metalurgia	860	2,2%
Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos	5.730	14,6%
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	879	2,2%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	1.415	3,6%
Máquinas e Equipamentos	3.860	9,8%
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	4.965	12,6%
Outros Equipamentos de Transporte, exc. Veículos Automotores	29	0,1%
Móveis	338	0,9%
Produtos Diversos	846	2,2%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	914	2,3%
Total da Indústria de Transformação	39.281	-

Fonte: RAIS - MTE

Para informações sobre a evolução do emprego, acesse a pesquisa FIESP/CIESP de variação mensal do nível de emprego industrial nos sites abaixo:

<http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/nivel-de-emprego/>

<http://www.ciesp.com.br/pesquisas/niveldeemprego/>

Para informações mais detalhadas, consultar o Atlas da Competitividade da Indústria:

<http://apps2.fiesp.com.br/atlas/Atlas/MenuInicial.aspx>

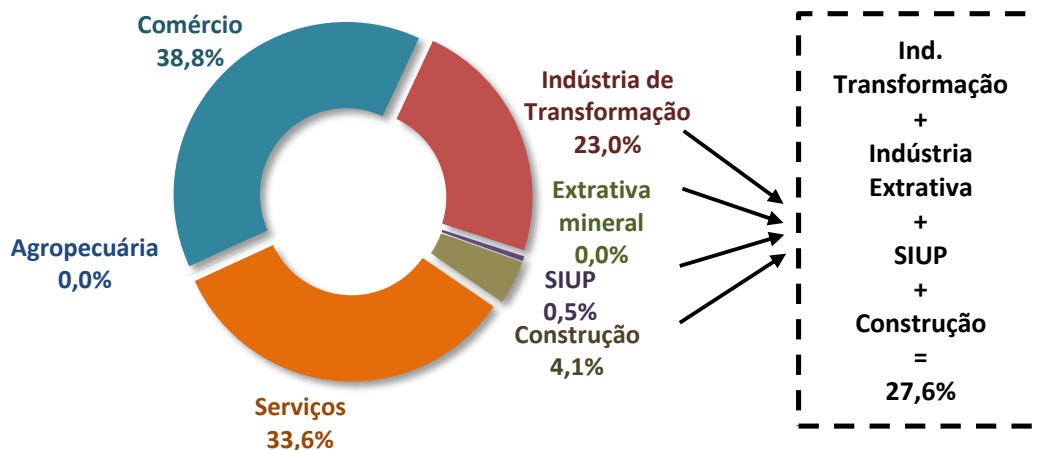
3. Estabelecimentos

Os estabelecimentos incluem todos os CNPJ's, com ou sem empregados, com declaração de RAIS ativa. Os CNPJ's que não tiveram empregados durante o ano ou que tiveram suas atividades paralisadas durante o ano não estão inclusos.

Ainda segundo dados da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2017, a região possuía 5.686 estabelecimentos. Estes estavam divididos entre os setores da economia da seguinte forma: 23,0% na indústria de transformação ocupava; 0,0% na indústria extrativa mineral; 0,5% nos serviços industriais de utilidade pública (SIUP); 4,1% na construção; 33,6% nos serviços; 0,0% na agropecuária e 38,8% no comércio, conforme gráfico 3 abaixo.

Para uma comparação com a distribuição do valor adicionado feita anteriormente de forma mais agregada, temos que: os estabelecimentos na soma de indústria extrativa e de transformação, SIUP e construção representavam 27,6% dos estabelecimentos da região; os estabelecimentos dos serviços mais comércio representavam 72,4% e os estabelecimentos na agropecuária representavam 0,0%.

Gráfico 3: Estabelecimentos por Setor da Economia em 2017 - DR de Diadema



Fonte: RAIS - MTE

Na Indústria de Transformação, o setor com maior participação nos estabelecimentos da região é o de Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos, responsável por 22,1% dos estabelecimentos na Indústria de Transformação. Em seguida, temos Produtos de Borracha e de Material Plástico, com 17,1%, e Produtos Químicos, com 10,6%, conforme Tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Estabelecimentos por Setor da Indústria de Transformação em 2017 - DR de Diadema

Setores da Indústria de Transformação	Número de estabelecimentos	Participação
Produtos Alimentícios	36	2,7%
Bebidas	1	0,1%
Produtos do Fumo	0	0,0%
Produtos Têxteis	11	0,8%
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	31	2,4%
Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados	6	0,5%
Produtos de Madeira	4	0,3%
Celulose, Papel e Produtos de Papel	32	2,4%
Impressão e Reprodução de Gravações	36	2,7%
Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	3	0,2%
Produtos Químicos	139	10,6%
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	3	0,2%
Produtos de Borracha e de Material Plástico	224	17,1%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	38	2,9%
Metalurgia	35	2,7%
Produtos de Metal, exc. Máquinas e Equipamentos	289	22,1%
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	25	1,9%
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	63	4,8%
Máquinas e Equipamentos	135	10,3%
Veículos Automotores, Carrocerias e Autopeças	51	3,9%
Outros Equipamentos de Transporte, exc. Veículos Automotores	2	0,2%
Móveis	24	1,8%
Produtos Diversos	40	3,1%
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos	82	6,3%
Total da Indústria de Transformação	1.310	-

Fonte: RAIS - MTE

Para informações mais detalhadas, consultar o Atlas da Competitividade da Indústria:

<http://apps2.fiesp.com.br/atlas/Atlas/MenuInicial.aspx>

4. Porte dos Estabelecimentos

Segundo os dados da RAIS do Ministério do Trabalho, em 2017, os estabelecimentos da Indústria de Transformação da região tinham, em média, 30,0 empregados formais, o que significa um porte médio superior ao do total do estado de São Paulo, que era de 25,3 empregados formais por estabelecimento.

Na região, os estabelecimentos de pequeno porte, com até 99 empregados formais, eram a maioria em 2017, com 93,7% dos estabelecimentos, o que correspondia a 1.227 estabelecimentos. Já os estabelecimentos de porte médio, com 100 a 499 empregados formais, representavam 5,7% do total (75 estabelecimentos). Os estabelecimentos com mais de 500 empregados formais, grande porte, representavam 0,6% do total (8 estabelecimentos).

Tabela 5: Porte Médio e Quantidade de Estabelecimentos por Porte na Indústria de Transformação em 2017

DR	Porte Médio	Pequeno Porte	Médio Porte	Grande Porte
DR de Diadema	30,0	1.227 (93,7%)	75 (5,7%)	8 (0,6%)
Estado de São Paulo	25,3	83.227 (95,8%)	3.088 (3,6%)	595 (0,7%)

Fonte: RAIS - MTE